

O PAPEL DO SETOR DE VESTUÁRIO NA REESTRUTURAÇÃO DA INDÚSTRIA DE MATO GROSSO DO SUL

Thayná Nogueira Gomes
Thiago Araújo Santos

- Resumo expandido
- Projeto de pesquisa
- Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

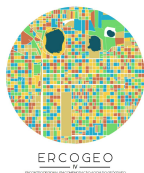
- Dinâmica Ambiental e Planejamento
- Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

1) INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O estado de Mato Grosso do Sul desenvolveu desde que ainda pertencia ao então Sul de Mato Grosso, uma atividade econômica em potencial apoiada do setor agropecuário devido suas especificidades naturais, como clima, regime pluviométrico, relevo e vegetação, aliados aos interesses político-econômicos que permeavam aquele período. É fato que a ênfase na atividade agropecuária perdurou por um longo período como força motriz da economia estadual, o que acabou conferindo à Mato Grosso do Sul a função de fornecer suporte, com produtos advindos da pecuária - além de servir como fronteira agrícola -, aos estados industrializados do Sudeste, como já elucidaram Goldstein e Seabra (1989). Esse quadro só viria a ser alterado, no momento em que o processo de industrialização ganha destaque no Brasil, e mais precisamente após as políticas federais implementadas na década de 1970. A atividade agropecuária preponderaria frente à indústria no estado até o ano de 2005, quando o valor do PIB industrial ultrapassou o valor do PIB agropecuário, apresentando, respectivamente, os valores de R\$ 3.178,30 (milhões) e R\$ 2.846,97 (milhões) – SEMAC/MS (2012) -, demonstrando o ganho de força da indústria para a economia sul-mato-grossense, refletindo as mudanças que estão em curso.

O fomento aos investimentos voltados para a indústria, cunhados tanto pelo governo federal, quanto em escalas estadual e municipal, também começaram a comparecer, atraindo grande quantidade de unidades industriais ao estado, sendo que o parque industrial de Mato Grosso do Sul que contava com 2.882 unidades fabris no ano de 2000, passou a ter 7.419 unidades no ano de 2014, apresentando um crescimento de aproximadamente 157,4% no período (IBGE/SEMADE, 2015).

A cadeia produtiva têxtil e de confecções, se inicia com a produção de fibras e fiação, passa pela fabricação do tecido e seu beneficiamento para depois chegar na confecção propriamente dita, que se desdobra ainda, em



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

três segmentos: confecção de linha lar, confecção de vestuário, e confecção de técnicos (ex. fraldas descartáveis); sendo uma cadeia produtiva ampla que contém várias etapas em seu processo produtivo. Entre os três últimos segmentos dessa cadeia produtiva – Linha lar, vestuário e técnico –, elencamos o setor de vestuário como foco de nossa pesquisa, como dissemos anteriormente.

De acordo com a CNAE o setor de vestuário ou o setor de “confecção de artigos do vestuário e acessórios” compreende as seguintes atividades: confecção de artigos do vestuário e acessórios, que se subdivide em: confecção de roupas íntimas; confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas; confecção de roupas profissionais; e fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção; e também no segmento de fabricação de artigos de malharia e tricotagem, que se subdivide em fabricação de meias e fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias.

Em Mato Grosso do Sul o setor de vestuário se destacou, apresentando um crescimento de 173,37%, de 2007¹ a 2014, passando de 293 unidades industriais para o número de 801 unidades industriais do setor no estado (SEMAGRO, 2017).

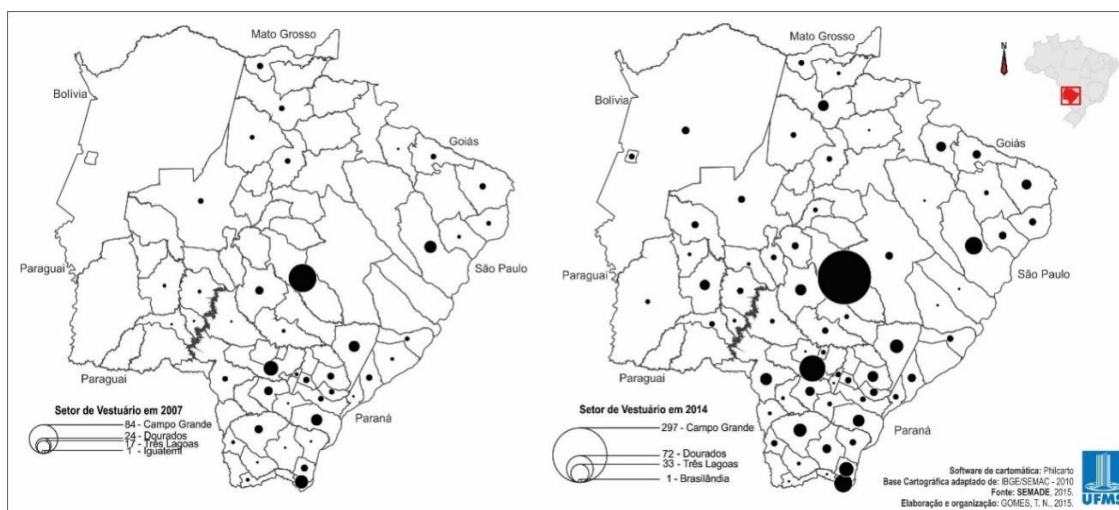
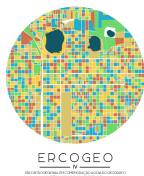


Figura SEQ Figura 1* ARABIC 1: Distribuição de unidades industriais do setor de vestuário em Mato Grosso do Sul em 2007 e 2014.

De acordo com a Figura 1, observamos que o setor de vestuário ampliou sua abrangência espacial desde 2007 quando estava presente em apenas 42 municípios, passando para 63 municípios em 2014, se espacializando em quase todos os municípios do estado. Além disso, houve uma elevação considerável na quantidade de unidades industriais por município, principalmente no que tange ao município de Campo Grande, a capital do estado, que em 2007 possuía 84 unidades industriais do setor de vestuário e

¹ Optamos por utilizar como marco inicial o ano de 2007 devido às mudanças metodológicas ocorridas entre 2006 e 2007 na CNAE, que recaíram sobre o setor de vestuário - em análise-, desagrupando-o do setor de confecção de calçados.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS*

em 2014 apresentou um total de 297 unidades industriais. Além de Campo Grande, Dourados e Três Lagoas também obtiveram um crescimento em unidades industriais do setor de vestuário no período, sendo eles, juntamente com Campo Grande e Mundo Novo – este último, que já em 2007 possuía 20 unidades industriais e em 2014 passou a ter 35 -, os quatro municípios que possuem um maior quantitativo de unidades industriais do setor.

A elevada presença da indústria de vestuário, no caso dos municípios de Campo Grande, Dourados e Três Lagoas, remonta aos eventos da sua própria formação “sócio-espacial”, em que esses municípios adquiriram destaque regional ao longo do tempo, chegando a ser elencados na década de 1970, como “pólos de desenvolvimento” do estado de Mato Grosso do Sul², por meio de políticas federais de descentralização industrial (SOUZA, 2005). O dinamismo econômico e o adensamento populacional, característico desses municípios, os tornaram mercados consumidores em potencial, para o setor de vestuário e para os demais setores da economia.

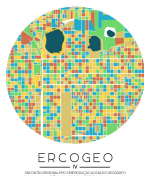
Ressaltamos, que a industrialização do estado de Mato Grosso do Sul, além de ser resultado da combinação de políticas de desenvolvimento regional que fortaleceram municípios como polos de desenvolvimento, do crescimento de seu mercado interno e de uma política de incentivos fiscais, também apresenta-se como desdobramento do processo de desconcentração industrial (LENCIONI, 1994), dando suporte às novas indústrias que adentraram o estado já no final da década de 1990. Contudo, o caráter preponderante dos incentivos fiscais também é a causa da mobilidade locacional dessas indústrias, haja vista, que as relações econômicas se sobressaem às relações historicamente construídas com o lugar, que condicionam o enraizamento das empresas no território, as chamadas “rugosidades” - como corrobora Santos (2012) -, principalmente no que tange às empresas cujos proprietários são oriundos de outros estados brasileiros.

A esses fatores, soma-se a retomada de políticas industriais do governo federal nesse período (SILVA, 2016), na medida em que, há uma preocupação com o desenvolvimento industrial no país e a criação de mecanismos de incentivo a indústria brasileira, que aqueceu também, o setor industrial sul-mato-grossense.

O trabalho como variável, adquire importância para a pesquisa, quando observamos o alto número de pessoal ocupado que o setor de vestuário absorve no estado. O setor de vestuário tem como característica uma capilaridade maior que os demais setores industriais por localizar-se em cidades pequenas, com até 50 mil habitantes e dinâmico na geração de postos formais de trabalho, pois apresentou elevado número de pessoal ocupado e de admissões em 2015 (RAIS/Caged, 2017) - ficando atrás dos setores de construção, alimentos e biocombustíveis -, e emerge como alternativa de desenvolvimento para a sociedade sul-mato-grossense na medida em que gera emprego e renda para a população local.

É nesse contexto que situamos nossa pesquisa, visando compreender a importância do setor de vestuário no processo de reestruturação produtiva no

² Assim como o município de Corumbá.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

estado, sua organização e potencial para oferta de trabalho em cidades pequenas e médias.

Nessa perspectiva, torna-se válido compreendermos a “formação sócio-espacial”- conceito cunhado por Santos (1977) -, do Mato Grosso do Sul, também porquê, os escritos sobre o setor de confecção de vestuário no Brasil, partem de uma experiência do lugar no desenvolvimento do setor ao longo dos anos, com a conformação de circuitos espaciais de produção ou arranjos produtivos locais, como pudemos apreender com as contribuições de autores como Silva (2012) e Fuini (2007), porém isso não ocorreu com o estado de Mato Grosso do Sul.

A reestruturação da indústria pela qual o estado vem passando, não é um evento deslocado dos acontecimentos que ocorrem em todo mundo, ela se insere no contexto da globalização, e mais importante, se desenvolve em um período em que o regime de acumulação flexível se espalha pelo território, contudo ainda podemos notar a presença do fordismo no processo produtivo, inclusive de vestuário. De toda forma, concordamos com Santos (2012) que “cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente”. Contudo, os espaços não devem ser lidos somente como reflexos de decisões globais, haja visto que “[...] os dados propriamente locais não são dissolvidos. [...] A materialidade herdada reage às novas ações” (SANTOS, 2012, p. 225-6).

A importância deste trabalho se justifica na necessidade de compreender os alicerces do processo de industrialização de Mato Grosso do Sul que permitem o crescimento do setor de vestuário, e emerge como possibilidade de desenvolvimento econômico em escala regional, frente às agroindústrias.

O trabalho será realizado com base em dados primários e secundários abrangendo a escala estadual. Mesmo contando com uma ampla investigação primária, a previsão é que a conclusão do curso fique entre 36 e 48 meses.

2) OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

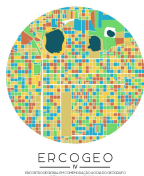
Objetivo geral

- Analisar o setor de vestuário no Mato Grosso do Sul, no período de 2001 a 2021.

Objetivos específicos

- Compreender o processo produtivo predominante no setor de vestuário;
- Identificar as características da mão-de-obra empregada no processo produtivo;
- Identificar o papel dos incentivos fiscais na expansão do setor de vestuário;
- Caracterizar a inserção do Mato Grosso do Sul no mercado nacional e internacional;
- Identificar as implicações socioeconômicas durante o período de pandemia do Covid-19, para a indústria sul-mato-grossense.

3) METODOLOGIA



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

Parte-se da hipótese que em meio aos imperativos das agroindústrias exportadoras no estado, o setor de vestuário emerge como possibilidade de desenvolvimento econômico devido sua capilaridade, contribuindo para uma maior geração de emprego e renda.

A revisão bibliográfica aprofundará as características da recente industrialização de Mato Grosso do Sul, com ênfase ao setor de vestuário, sua estrutura organizacional e trabalho, assim como busca entender como esse setor está espacializado em escalas nacional e internacional, com o suporte teórico dos autores:

Harvey (1996) que discute as transformações inerentes ao sistema capitalista de produção, principalmente no que se refere ao regime de acumulação atual.

Amsden (2009) que discute a industrialização em países fora do eixo tradicional desenvolvido (Europa-América do Norte).

Sposito (2007) no que tange as proposições das deseconomias e economias de aglomeração, fatores que influenciam no processo de desconcentração industrial no Brasil; Lencioni (1994, 2011) que contribui na compreensão do processo de desconcentração industrial brasileira.

Santos & Silveira (2011) que estudaram os aspectos territoriais das transformações ocorridas no país, no início deste século. Além de Sader (2016) que contribui com uma discussão do Brasil na atualidade.

Bacha & Bolle (2013) que trazem uma visão do desenvolvimento industrial brasileiro na atualidade e discutem as políticas adotadas pelo Governo brasileiro pós anos 2000. E Saboia & Kubrusly (2015) que fazem uma análise do processo de descentralização industrial no Brasil, como desdobramento das políticas federais recentemente adotadas e como isso afeta o interior do país. Kupfer & Hasenclever (2013) que discutem as particularidades da indústria brasileira e questões econômicas de mercado.

Lamoso (2011, 2012, 2013) pelo trabalho realizado sobre as especificidades econômica e industrial do estado de Mato Grosso do Sul. Assim como Souza (2005) pelos estudos realizados acerca da implantação dos distritos industriais no Mato Grosso do Sul.

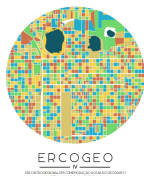
Souza (2013), pelo trabalho dedicado ao estudo dos principais conceitos empregados na pesquisa sócio-espacial, a qual pretendemos seguir em nosso projeto.

Realizar revisão bibliográfica que permita discutir o papel de setor de vestuário ao nível nacional e internacional. Esse levantamento ainda não foi concluído.

Procedimentos de pesquisa:

O recorte temporal utilizado será de 2001 a 2021.

O recorte espacial, para tratamento dos dados, será o estado do Mato Grosso do Sul como unidade da federação em seus 79 municípios.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

O tratamento dos dados sobre as políticas de incentivos fiscais serão a partir do banco de dados da Secretaria de Estado Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e Turismo (SEPROTUR, 2014) que compreende as empresas beneficiadas pelo governo do estado de Mato Grosso do Sul; e para compreender o papel do financiamento público federal imbuído nesse processo, utilizaremos os dados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, 2017).

A produção industrial será mensurada de acordo com os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC, 2017); e a distribuição das unidades industriais por municípios serão identificadas por meio também dos dados da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO, 2017). Para identificar os segmentos em que se sobressaem utilizamos os dados do Cadastro Industrial fornecidos pela Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul (FIEMS) no ano de 2014.

Os dados a respeito da caracterização dos trabalhadores serão pautados no banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (RAIS/Caged, 2017), de 2007 a 2021.

Buscaremos também realizar entrevistas com os representantes das empresas escolhidas e da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul, a fim de compreender como se dá essa relação do estado com outros estados do país e com o mercado internacional, além de investigar questões acerca da relação empregador- empregado. Realizar entrevistas nos sindicatos dos trabalhadores do setor de vestuário em Mato Grosso do Sul.

O mapeamento do setor de vestuário será produzido com o auxílio dos softwares Philcarto e CorelDraw.

4) RESULTADOS ESPERADOS

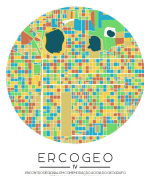
Espera-se com esse trabalho fomentar análises futuras sobre a importância de outros segmentos da indústria de transformação para a economia do estado de Mato Grosso do Sul, pois na medida em que conseguem gerar maior número de postos de trabalho, atuam de maneira mais direta na vida da população e dessa forma impactam rapidamente a economia, sobretudo, das pequenas e médias cidades.

Ademais, buscamos salientar a importância da criação de políticas públicas voltadas às mulheres, que formam a maior parte da força de trabalho empregada no setor de vestuário no estado.

De toda forma, pretendemos ainda, disponibilizar dados sobre a indústria do Mato Grosso do Sul, já de forma sintetizada e filtrada, aspirando auxiliar futuras pesquisas relacionadas ao tema.

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMSDEN, A. H. **A ascensão do “resto”**: os desafios ao Ocidente de



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

economias com industrialização tardia. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
Tradução: Roger Maioli dos Santos.

BRANDÃO, C. Acumulação primitiva permanente e desenvolvimento capitalista no Brasil contemporâneo. In: ALMEIDA, A. W, B... et. al. **Capitalismo globalizado e recursos territoriais** – Fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

CAGED, 2016. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. **Banco de dados**.

GOLDSTEIN, L.; SEABRA, M. Divisão regional do trabalho e nova regionalização. In: Secretaria de Estado de Educação de São Paulo. **Fundamentos para o ensino de geografia** – seleção de textos. São Paulo, CENP, 1989.

GOMES, T. N. **A dimensão espacial do processo de reestruturação da indústria no Mato Grosso do Sul de 2000 a 2014**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2016. 268p.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

KUPFER, D.; HANSECLEVER, L. **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LAMOSO, L. P. Dinâmicas Produtivas da Economia de Exportação no Mato Grosso do Sul – Brasil. **Revista Mercator**, Fortaleza, v. 10, n. 21, p.33-47, jan./abr. 2011.

_____. “Neodesenvolvimentismo” brasileiro: implicações para a integração regional no âmbito do Mercosul. In: **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, ano 24, n. 3, set./dez., 2012, p. 391 - 404.

_____. Indústria, desindustrialização e território. In: **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 3, n. 3, 2013.

LENCIONI, S. Reestruturação urbano-industrial no Estado de São Paulo: a região da metrópole desconcentrada. In: **Espaços & Debates**, 1994, nº 38.

_____. A metamorfose de São Paulo: o anúncio de um novo mundo de aglomerações difusas. In: **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 120, p. 133-148, jan./jun., 2011.

MDIC (2015). Balança comercial Mato Grosso do Sul, 2015 (jan-dez). Acesso em: 14 de Jan. de 2015.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

RIBEIRO-SILVA, C. H. **A lógica da territorialização da indústria:** o parque industrial em Três Lagoas – MS de 1990-2010. 2012. 205 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2012.

SABOIA, J.; KRUBUSLY, L. Pobreza e Desconcentração Regional da Indústria Brasileira. **IE-UFRJ Texto para Discussão 003**. Rio de Janeiro, 2015.

SADER, E. **O Brasil que queremos**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2016.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. Livro vira-vira 1. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2011.

_____. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método, **Boletim Paulista de geografia**, nº 54, 1977.

_____. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. 7 reimp. São Paulo: EDUSP, 2012.

SCHEIFLER, M. A. **Economia y espacio**. Bilbao: Universidad del País Basco, 1991.

SEMADE/CONTAS REGIONAIS (2015). **Mato Grosso do Sul**. PIB Municipal. Campo Grande, 2015. Disponível em:
<<http://www.semade.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/20/2015/12/PIB-Municipal-2010-2013.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2017.

SEMADE/IBGE (2015). **Banco de Dados**.

SOUZA, A. O. A polarização como estratégia de desenvolvimento regional: o caso de Mato Grosso do Sul. **Home page do Centro de Estudos Humboldt**, Buenos Aires, v. 1, p. 1-20, 2005.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SPOSITO, E. S. Reestruturação produtiva e reestruturação urbana no estado de São Paulo. In: **Scripta Nova**, Barcelona, v. 11, n. 245 (69), 2007.